

SECRETO

INFORMAÇÃO Nº 244 / SNI / ARJ

4^o

CONGRESSO
LATINO-AMERICANO
DE ESTUDANTES

SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 1244 /SNI/ARJ

(SC-4/ 28)

DATA : 6 de outubro de 1966.
ASSUNTO : IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDANTES
REFERÊNCIA: Sumário de Info nº 7, SNI/ARJ, de 1º a 15 Ago 66.
DIFUSÃO : No fêcho do documento.

1. Realizou-se em HAVANA, CUBA, no período de 29 Jul a 11 Ago do corrente ano, o IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDANTES (IV CLAE).

O citado Congresso recebeu de seus organizadores o número quatro em virtude do não reconhecimento do anterior, de mesmo número, realizado em NATAL, BRASIL, em 1961.

2. O IV CLAE teve, resumidamente, o seguinte desenvolvimento:

a. Preliminares

(1) Histórico sumário dos movimentos juvenis.

As organizações juvenis tiveram grande incremento na Europa nas primeiras décadas deste século, especialmente após a 1ª Guerra Mundial. Os propósitos de tais organizações compreendiam o proselitismo religioso e outras atividades que facilitassem recreações à nova geração. Entretanto, as tendências políticas existentes se lançaram sobre os jovens, fazendo-os prêsas das mesmas, com objetivos estranhos aos verdadeiros interesses da juventude.

A UNIÃO INTERNACIONAL DE JUVENTUDES SOCIALISTAS (UIJS), organizada na década de 20, serviu de experiência no campo político aos movimentos juvenis. (Os jovens socialistas, entretanto, já haviam realizado um Congresso em 1907, em STUTTGART, ALEMANHA.)

A INTERNACIONAL JUVENIL COMUNISTA foi fundada durante um congresso realizado em BERLIM, em 1919.

Nesse mesmo ano foi fundada a Conferência Interaliada de

Estudantes, que teve seu primeiro congresso em 1921, celebrado em PRAGA, TCHECOSLOVÁQUIA, tendo adotado a denominação de Confederação Internacional de Estudantes (CIE), sob a qual prosseguiu até o início da 2ª Guerra Mundial. Antes de 1939, a maior parte das organizações juvenis eram basicamente européias. Com a guerra elas tiveram suas atividades paralisadas, mas mesmo durante o conflito houve uma importante reunião em LONDRES, com seus membros quase todos fardados: a Conferência Internacional da Juventude. Dessa conferência surgiu o CONSELHO MUNDIAL DA JUVENTUDE, o qual, tão logo terminou a guerra, convocou uma conferência com o objetivo de delinear as atividades a pôr em prática e, assim, representantes de 30 milhões de jovens, de 63 países, reuniram-se em LONDRES em 1945 resultando a fundação da FEDERAÇÃO MUNDIAL DA JUVENTUDE DEMOCRÁTICA (FMJD). Seu objetivo estatutário era "trabalhar pela paz, liberdade, democracia, independência e igualdade em tôdas as partes do mundo."

Os comunistas infiltraram-se na organização e, em dois anos, converteram-na em instrumento da propaganda soviética.

Com os estudantes também aconteceu o mesmo. A UNIÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES (UIE), criada em 1946 durante um Congresso Estudantil Mundial, em PRAGA, se converteu rapidamente em outro instrumento da política comunista. A reação à comunização da FMJD e da UIE fêz surgir a ASSEMBLÉIA MUNDIAL DA JUVENTUDE (AMJ) e a SECRETARIA COORDENADORA DAS UNIÕES NACIONAIS DE ESTUDANTES, logo transformada em CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES (CIE). A primeira foi fundada em BRUXELAS, BÉLGICA, em 1949 e a CIE em ESTOCOLMO, SUÉCIA, em 1950.

Na década seguinte, o sectarismo que se introduziu nas uniões nacionais de estudantes, através de grupos políticos animados de ambição de domínio e hegemonia, provocou a rutura do campo estudantil. Sobreviveram a UNIÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES (UIE, comunista, com sede em PRAGA, TCHECOSLOVÁQUIA) e a CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES (CIE, não comunista, com sede em LEIDEN, HOLLANDA) como entidades estudantis internacionais de maior expressão.

(2) Histórico sumário do Congresso Latino-Americano de Estudantes (CLAE).

Na AMÉRICA LATINA a UIE, inteiramente a serviço da polí-

tica exterior soviética, foi rechaçada pelos grupos estudantis independentes. A CIE, por outro lado, não satisfiz as necessidades e apreensões dos estudantes, concentrando-se prioritariamente nos problemas europeus. Tal situação produziu a necessidade da criação de um instrumento latino-americano alheio às lutas internacionais e a outros interesses europeus.

Assim surgiu o CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDANTES (CLAE), o qual, esperava-se, haveria de polarizar os grupos estudantis da AMÉRICA LATINA.

O I CLAE estabeleceu que o organismo representava a assembléia máxima dos estudantes universitários da AMÉRICA LATINA, devendo o mesmo reger-se por normas democráticas e funcionar independentemente dos governos e, portanto, de suas tendências políticas.

O II CLAE determinou a necessidade do estabelecimento de um contato permanente entre todos os organismos estudantis latino-americanos. Para manter ininterrupto tal intercâmbio, foi criado um organismo que recebeu o nome de OFICINA RELACIONADORA DE ESTUDANTES LATINO-AMERICANOS (OREL).

O III CLAE, celebrado em CARACAS, em 1959, estudou a experiência obtida com a OREL e ampliou seu funcionamento. Ao término do conclave, a GUATEMALA foi designada como país sede do IV CLAE, ficando CUBA como suplente.

Como consequência da derrota dos comunistas que controlavam a ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, nas eleições de 1960, bem como da atitude anticomunista do governo guatemalteco, promoveram os elementos de extrema esquerda uma confusão com o objetivo de transferir a sede do CLAE para CUBA.

FIDEL CASTRO tentava, na ocasião, estender seu controle sobre o movimento estudantil latino-americano utilizando a sua FEDERAÇÃO ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA (FEU).

Foi decidido, então, que seriam feitas consultas através da OREL e, com surpresa geral, foi anunciado que o BRASIL fôra escolhido para sede do IV CLAE. Desta forma, não tendo conseguido realizar o congresso em CUBA, os comunistas aparentavam não exercer controle sobre o CLAE. Entretanto, a organização do encontro foi dado à UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE), totalmente controlada por elementos comunistas.

Apesar de ter ficado provado que a OREL falsificou os resultados da consulta em benefício dos comunistas, decidiram os membros não comunizados comparecer à Conferência que ficou marcada para outubro, em NATAL. Antes, receberam da UNE a promessa de uma atitude imparcial e todo tipo de garantias.

Durante o congresso, os comunistas tudo fizeram para dissolvê-lo, tão logo perceberam que a maioria não acataria suas pretensões. A UNE conseguiu, mesmo, desalojar as delegações comunistas.

As resoluções desse IV CONGRESSO condenaram o colonialismo, o imperialismo e as ditaduras, tanto continentais quanto extra-continentais; condenaram a política expansionista soviética; a corrida armamentista das grandes potências e, no caso específico de CUBA, condenaram o fuzilamento de estudantes e apelaram para CASTRO no sentido de obter a liberdade dos colegas cubanos presos.

Depois da experiência do IV CLAE, de NATAL, ficou patente que as idéias unificadoras da classe estudantil latino-americana haviam fracassado, e não mais se voltou a tratar seriamente do assunto.

Em 1965 foi realizada em MONTEVIDÉU, URUGUAI, entre 14 e 22 de novembro, o SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA, sob os auspícios da UNIÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES (UIE). Ali foi decidido convocar um novo CLAE para 1966, sob os auspícios da ORGANIZAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOLIDARIEDADE (OLAS).

(3) Preparação

O Comitê Preparatório foi integrado pela FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO URUGUAI (FEUU), FEDERAÇÃO ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA DE CUBA (FEU), FEDERAÇÃO DOMINICANA DE ESTUDANTES (FDE), CONFEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA BOLI-VIANA (CUB) e UNIÃO DE FEDERAÇÕES UNIVERSITÁRIAS DO CHILE (UFUCH).

A UFUCH ofereceu estada para as delegações estrangeiras em SANTIAGO do CHILE. Entretanto, CUBA enviou passagens pagas aos membros do Comitê Preparatório, para HAVANA. Desta forma escamoteou à UFUCH a sede dos preparativos, para poder controlar a designação do local de celebração do CLAE.

Em 21 Abr 66, FRANCISCO DORTICÁS, presidente da FEU de CUBA, declarou que o IV CLAE se realizaria em HAVANA, de 29 Jul a 9 Ago, e qualificou o IV CLAE, realizado em NATAL, como "conchavo minoritário", pelo que "não havia outro IV CLAE a não ser o próximo a realizar-se em CUBA". Dominado como foi o Comitê Preparatório, os comunistas puderam convidar países africanos e asiáticos, transformando o projetado congresso em uma espécie de Conferência Tricontinental de Estudantes.

Para o congresso foi elaborada a seguinte agenda:

- Análise da situação social, econômica e política dos países latino-americanos e do papel dos estudantes nas lutas pela independência, libertação nacional, democracia e direito de autodeterminação dos povos contra o imperialismo, colonialismo e neo-colonialismo.
- Papel dos estudantes latino-americanos nas lutas pela reforma e democratização da instrução pública, autonomia das universidades e eliminação da influência imperialista nas universidades.
- Solidariedade dos estudantes com o povo na luta antiimperialista; realização de congressos internacionais de solidariedade; redação de resoluções especiais.
- Contatos entre os estudantes; medidas para fortalecer a solidariedade entre os movimentos de estudantes latino-americanos; constituição de uma organização coordenadora permanente; relações com estudantes em nível internacional.

(4) Desenvolvimento do Congresso

A cerimônia de abertura ocorreu no dia 30 Jul 66, na cidade dos Esportes de HAVANA. À mesa da presidência sentaram-se o Ministro da Educação JOSÉ LLAMUSA, o Reitor da Universidade de Havana SALVADOR VILASECA, membros do Comitê Central do PC Cubano (não identificados), diplomatas e outros. Foi lida a lista das delegações representadas no Congresso, tendo sido anunciado o comparecimento de 140 delegados, dos quais 124 estrangeiros e 16 cubanos, representando 39 uniões estudantis: 20 de AMÉRICA LATINA e 19 da ÁFRICA, ÁSIA e EUROPA.

Cada delegação citada foi aplaudida pelo auditório, rece

bendo os dominicanos e vietnamitas uma ruidosa ovação. O discurso inaugural foi proferido por FRANCISCO DORTICÓS, presidente da FEU e membro da delegação cubana. Disse que muitas delegações já se encontravam reunidas, mas outras eram esperadas para fazer do congresso o mais representativo até então realizado. O próprio fato do congresso ter iniciado na data prevista e conforme o planejamento feito, era uma vitória dos estudantes latino-americanos. Referiu-se à manobras feitas pelas organizações imperialistas e pela imprensa reacionária da AMÉRICA LATINA para desprestigiar ou mesmo impedir sua realização. DORTICÓS, em seguida, prosseguiu dizendo que algumas organizações estudantis caíram nessas manobras. Essas, disse ele, não estão presentes. "O Congresso não perderá tempo referindo-se a essas organizações estudantis porque suas ações foram tão covardes, contra-revolucionárias e insignificantes, que não são dignas de menção". Prosseguindo, DORTICÓS citou o papel relevante dos estudantes no movimento revolucionário e ressaltou a necessidade dos estudantes discutirem problemas concretos e atuais, durante o congresso, deixando de lado a argumentação ideológica teórica, sem valor prático. Após falar durante 20 minutos, terminou expressando a solidariedade dos estudantes cubanos às delegações presentes.

Terminado o discurso de DORTICÓS, falou o delegado da UNIÃO DOS ESTUDANTES PARA A LIBERTAÇÃO DO VIETNÃ DO SUL, NGUYEN DIEN PHONG. Em resumo, disse que a mesma política e as mesmas formas especiais de guerra usadas no VIETNÃ DO SUL estavam sendo usadas na AMÉRICA LATINA, e que cada vitória dos estudantes latino-americanos constituía um estímulo e uma ajuda aos vietnamitas.

A seguir foram lidos telegramas da UNIÃO DE ESTUDANTES DA MONGÓLIA e da FEDERAÇÃO DOMINICANA DE ESTUDANTES.

O orador seguinte foi GUSTAVO MARTINEZ, presidente da FEDERAÇÃO DOMINICANA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, que expressou gratidão pela grande honra de falar na abertura do congresso, e disse que o fato do mesmo ter sido realizado em HAVANA constituía uma vitória para o povo cubano. Após falar nas lutas que os estudantes latino-americanos têm desenvolvido entre o imperialismo, concluiu dizendo: " Como expressão completa e efetiva de unidade, uma orga

nização permanente deve ser criada para coordenar as lutas, a solidariedade e a ajuda material, moral e intelectual aos estudantes latino-americanos. A luta estudantil não deve permanecer limitada às fronteiras nacionais, porque ela está intimamente ligada à luta de outros países latino-americanos e às lutas estudantis na ÁSIA e ÁFRICA."

Encerrando a sessão, falou o Ministro da Educação de CUBA, JOSÉ LLAMUSA. (Anexo nº 1 - Discurso do Min Ed CUBA, JOSÉ LLANUSA.)

Nos dias seguintes, foram realizadas várias sessões plenárias, nas quais os temas dos discursos e proposições foram, em resumo, os abaixo citados:

- votação do temário elaborado pelo Comitê Preparatório. (Aprovado sem delongas);
- repúdio ao vandálico ataque da polícia às universidades argentinas;
- moção de solidariedade aos estudantes nicaraguenses que estão lutando contra a perniciosa ditadura de SOMOZA;
- união dos estudantes na luta contra o imperialismo;
- troca de experiência ganha na luta antiimperialista entre os vietnamitas e os latino-americanos;
- a luta armada como único caminho a seguir para a tomada do poder no PANAMÁ;
- apoio aos jovens porto-riquenhos que não desejam servir ao Exército Norte-Americano;
- condenação da UFUCH por ter boicotado o Congresso;
- criação do Comitê Latino-Americano de Estudantes pela Solidariedade com o Vietnã;
- apresentação de credenciais pelas delegações que chegaram atrasadas: PERU, COSTA RICA e BRASIL. (BRASIL no dia 9 Ago - ver anexo nº 2 - Entrevista de MARCOS AZEVEDO, delegado da UNE, BRASIL);
- apresentação de trabalhos sobre os temas constantes da agenda, pelas delegações.

(5) Declaração Geral do Congresso:

É a seguinte a íntegra da Declaração Geral do Congresso,

lida por FRANCISCO DORTICÓS, presidente da FEU:

Nós, representantes do movimento estudantil da América Latina, reunidos no IV Congresso Latino-Americano de Estudantes em HAVANA, CUBA, de 29 de julho a 11 de agosto de 1966, com a presença de 23 organizações deliberativas, 7 organizações observadoras e 20 outras convidadas, além de duas outras qualificadas como hóspedes de honra, depois de uma cobertura exaustiva dos itens da agenda deste Congresso, realizado dentro de uma atmosfera fraternal e de união, baseada na compreensão e entendimento, abaixo declaramos:

O IV CLAE foi a expressão sintetizada das antigas e gloriosas tradições revolucionárias da massa de estudantes latino-americanos, e sua bem sucedida conclusão constitui prova do grande esforço e unidade da massa estudantil antiimperialista da América Latina.

Sentimo-nos na obrigação de falar aos vossos povos, dos quais somos as expressões de luta, e também a todos os povos do mundo, dos quais somos amigos constantes e em cujas lutas somos sólidos aliados.

Nós declaramos que este IV CLAE foi o mais representativo de todos os já realizados.

Saudamos as organizações que agora tornaram-se membros de liberativos, fato que contribuiu para aumentar o tamanho e o nível da representação no Congresso. Particularmente saudamos a inclusão, pela primeira vez, de organizações procedentes de nações ainda sob a dominação colonial, que anteriormente estiveram ausentes devido às atividades constantes das forças reacionárias e pró-imperialistas, que operam ocultas dentro do movimento estudantil, mas que hoje são ativas, permanentes e indivisíveis participantes da massa estudantil na América Latina, como resultado direto das atividades constantes, progressistas e antiimperialistas das forças das massas estudantis latino-americanas.

Este Congresso foi celebrado em CUBA, o território livre da América, numa época em que os inimigos de todos os povos do mundo - o imperialismo ianque - lança contínuas provocações tentando destruir a Revolução Cubana e paralisar as forças em expansão, guiadas por seu magnífico exemplo. Ela tem sido prêsa de uma situação caracteriza-

da pelo crescimento, pela direção ininterrupta de uma ação constante, a fim de obter sua libertação nacional completa e genuína, através da junção de substanciais ações revolucionárias, que consistem em mudanças profundas e estão indubitavelmente quebrando as fundações de uma ordem social de exploração e subjugação que, através da história, foi imposta às vastas massas populares.

A ação tenaz dos povos que lutam animados de força incontida ataca irresistivelmente o cerne das forças reacionárias. O imperialismo sofre as dores convulsas da agonia e ataca loucamente, empregando todos os meios possíveis, na tentativa vã de mudar o inalterável curso da história.

O imperialismo está aplicando sua estratégia global à guerra fria, guerras localizadas ou guerras limitadas. Ele interveio no VIETNÃ, SÃO DOMINGOS, LAOS, CAMBÓDIA e outras nações. Cria, alimenta e desenvolve as tensões internacionais. Conserva o mundo sobressaltado com suas bases militares. Estabelecem pactos que violam a soberania nacional. Provê fundos e participa diretamente da "sagrada aliança", para possibilitar às potências imperialistas a preservação de sua ordem social de exploração, de modo que elas mantenham a unidade no desiderato de conservar a hegemonia e o poder que pretendem seja eterno.

O imperialismo ianque proclama hoje com inaudito cinismo seu suposto direito de intervir militarmente em outras nações. Eles buscam fórmulas para legalizar tais pretensões e encobrir suas funções reais de gendarmes da reação internacional.

Tudo isto atesta que o caráter da natureza agressiva do imperialismo não mudou e que ele nunca renunciará à aplicação de sua política de dominação, exploração e saque.

Em vista desta realidade, os povos - e como parte integrante deles, os estudantes - procuram o caminho da libertação e, como principais protagonistas da história, estão resolutamente respondendo à violência reacionária com a violência revolucionária. As deliberações do Congresso mostraram claramente que a situação específica da América Latina faz parte da realidade global do mundo de hoje.

A história da América Latina é a história da mais cruel e inclemente exploração estrangeira, uma história escrita com ações bravas e vigorosas desde o tempo das Índias, cujos habitantes foram dizimados pela erupção voraz das velhas potências mundiais, até a instalação de uma nova forma de exploração, mais sutil e horrível, a exploração neo-colonialista do imperialismo ianque.

Neste momento, uma série de reacionários golpes de estado, tais como os do BRASIL e ARGENTINA, são ajudados pelo governo norte-americano e executados pelas quadrilhas gorilas que comandam os exércitos, e mostram a completa condição fascista de nossos países, condições determinadas pela reação nacional e internacional para garantir a permanência no poder dos regimes ameaçados pela luta popular.

Neste momento, quando os chamados líderes democráticos, sufragados pelos latino-americanos, atacam com fúria criminosa os operários, camponeses, estudantes e líderes populares; neste momento, quando através da América Latina têm lugar os assassinatos, torturas e ultrajes de todo tipo, completando o quadro dantesco que é oferecido pela fome, pela miséria, pela ignorância e outras tantas servidões e cadeias, às quais os povos do continente estão sujeitos, continua a arbitrária ocupação da REPÚBLICA DO MINICANA por tropas ianques, prosseguindo assim seu comportamento de pirataria e ultraje.

Da mesma forma, continuam a ser feitos esforços para criar a chamada FÔRÇA INTERAMERICANA DE PAZ, polícia repressiva em escala continental, dirigida contra a independência e a soberania de nossos países e uma cunha de penetração para novas intervenções armadas em vossos territórios, sem a necessidade de recorrer à tristemente célebre ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Esta fôrça é um instrumento forjado pelos imperialistas para executar seus planos de agressão, principalmente contra a Revolução Cubana.

Os assassinatos continuam no Governo LEONI, da VENEZUELA. Ele parece propenso não só a ser um sustentáculo da dominação e do saque imperialista naquele país, como também o diretor de uma criminosa repressão lançada contra o movimento revolucionário.

Os ultrajes continuam na GUATEMALA, onde um govêrno resultante de condições impostas pelo imperialismo norte-americano e seus lacaios nacionais tenta, sem sucesso, oppôr-se ao desenvolvimento da luta armada.

O povo aprende, entretanto, uma verdade que os torturadores tentam esquecer. A luta por nossos direitos tem sido longa e custosa, a luta por uma vida independente, digna, pela erradicação da pobreza, ignorância e opressão. Nós repetimos, ela foi longa e custosa, mas não em vão. Nós aprendemos a conhecer o inimigo e sua conduta cínica. Nós aprendemos a discutir os meios de luta através dos quais obteremos a vitória. Por muitos anos as organizações reformistas e pseudo-revolucionárias tais como a APRA, a Ação Democrática, etc, pregaram uma conduta errada para nós. Elas experimentaram abrandar o caráter eminentemente violento da opressão. Elas experimentaram impedir o firme desenvolvimento da luta e seu resultado, o fruto natural da luta - a vitória.

Elas tentaram conservar-nos na submissão e vassalagem por meio da violência, fato óbvio que alguns querem ignorar. É uma opressão brutal, sistemática, diária. É a violência contra todos aquêles que protestam, todos os que denunciam a vida sub-humana vivida pelas massas populares do nosso continente e contra todos aquêles que lutam por seus direitos e desejam obter uma vida independente, dignificada. À violência do inimigo nós devemos responder com violência revolucionária. À sistemática repressão e ultraje nós devemos responder com a luta armada, com um acréscimo no ataque frontal, que de maneira incipiente está sendo executado pelas gloriosas guerrilhas nas montanhas da América, com um aumento da ação das massas populares e, dentro dêsses movimentos, o movimento estudantil, fazendo mais profunda a ação de tenaz que desce das montanhas para as planícies.

Isto nos é indicado pela Revolução Cubana. Isto nos é indicado pelos bravos lutadores, que em vários de vossos países pegaram em armas para apagar todo vestígio da exploração imperialista.

A penetração do imperialismo na América Latina é particularmente poderosa na esfera da cultura e educação. Não é por má sorte que o analfabetismo em nossos países alcança

dimensões assustadoras. Não é por falta de sorte que existe uma crônica falta de escolas e institutos de ensino, que nossas universidades são inadequadas e obsoletas e não atendem as necessidades do povo latino-americano, que a cultura generalizada não está ao alcance dos operários e camponeses. Nossa pobreza cultural e educacional é a consequência direta da penetração imperialista e da distorção da estrutura econômica de nossos países, que foram encadeados com a distorção cultural. Por isso, é necessário ressaltar que os estudantes latino-americanos sofrem os mesmos males que seus povos. Eles são vítimas da mesma opressão e, o que é mais importante, eles devem ligar-se à luta do povo para obter a libertação nacional, a única base social sobre a qual eles podem construir uma vida diferente, erradicar a pobreza, o atraso e a exploração para sempre.

A luta dos estudantes por seus direitos e reivindicações está, inegavelmente, ligada à luta pela libertação de seus países e contra o imperialismo. Este é o único caminho que nós, neste congresso, sabemos que o inimigo imperialista entende. Nós solenemente proclamamos nosso dever e nosso direito de lutar ao lado dos povos contra o imperialismo ianque e outros a serviço dele. Nós proclamamos o dever e o direito dos estudantes latino-americanos de lutar, com determinação, para fazer prevalecer o movimento revolucionário de lutar pela genuína libertação nacional dos povos, usando todos os meios necessários, agitando com firmeza as bandeiras reunidas de suas reivindicações, com o objetivo estratégico da destruição total da dominação imperialista. Nós, solenemente proclamamos que nesta luta revolucionária a luta armada é hoje em dia a mais efetiva e consistente maneira de combater o imperialismo, considerando a realidade presente na maioria absoluta dos países e as aspirações de todos eles. Indicamos seu emprêgo de maneira resoluta e tenaz. A despeito de derrotas temporárias e obstáculos é mais importante ter confiança na vitória e confiança em que o caminho escolhido é o mais apropriado, ainda que cheio de sacrifícios, é mais do que nunca real e efetivo, pontilhado de vitórias e, o que é mais importante, conduz à vitória final.

Nós, solenemente, declaramos que à estratégia continental de agressão, repressão e exploração, devemos responder com uma estratégia continental de luta revolucionária, particularmente a luta armada, para derrotar o imperialismo. Ocupamos nossos postos nesta batalha sabedores do sacrifício que ela encerra, porque estamos certos da vitória. Nesse particular, saudamos a criação da ORGANIZAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOLIDARIEDADE (OLAS), que é um marco efetivo na aplicação e execução da estratégia comum e do estabelecimento da frente única, no ataque frontal contra o imperialismo. Reconhecemos que ela é um marco de importância histórica no estabelecimento de uma linha de combate consistentemente antiimperialista. Proclamamos nosso apoio incondicional às resoluções da Conferência Tricontinental, expressão genuína dos sentimentos e necessidades dos povos da ÁSIA, ÁFRICA e AMÉRICA LATINA, na luta contra o imperialismo, particularmente o imperialismo ianque. A Conferência Tricontinental é a mais completa expressão da solidariedade combativa dos povos da ÁSIA, ÁFRICA e AMÉRICA LATINA que lutam pela libertação.

Nós proclamamos nossa solidariedade para com os povos que, em outras latitudes, resistem heróicamente e derrotam o imperialismo norte-americano, política e militarmente, realizando feitos de épico heroísmo, como no caso do povo vietnamita. A luta do povo vietnamita tem hoje um significado especial. Ela é, sobretudo, uma vanguarda do grande movimento universal dos povos, e está contribuindo de maneira decisiva para elevar o nível de consciência de luta das massas contra o imperialismo e pela libertação nacional.

Nós afirmamos a determinação dos estudantes latino-americanos de ir lutar ao lado do heróico povo vietnamita contra o agressor ianque. (aplausos). Nós proclamamos nossa solidariedade com todos os oprimidos e explorados do mundo, com todos os que lutam pela liberdade contra o imperialismo, e aqueles que constroem o futuro com suas lutas.

Assinado: Quarto Congresso Latino-Americano de Estudantes em Havana, 11 de agosto de 1966 (aplausos).

(6) Resolução adotada pelo Congresso:

Considerando

- 1 - que a miséria e a opressão, às quais se encontram submetidos os povos da América, são produtos da política espoliativa do imperialismo, principalmente do imperialismo ianque;
- 2 - que as Forças Armadas repressivas constituem a força principal do poder de estado na América Latina;
- 3 - que esta situação obrigou os povos da América a utilizarem tôdas as formas de luta, especialmente a luta armada, como mais alta expressão da luta dos povos pela Libertação Nacional;
- 4 - que os estudantes tiveram nessa adiantada luta pelos povos da América uma participação efetiva, encontrando-se na primeira linha de combate;
- 5 - que a luta armada, sendo a expressão mais alta da luta revolucionária dos povos, exige, por outro lado, a maior cota de sacrifício e nossa mais efetiva solidariedade,

Proclama.

- a) que em todos os países dependentes da América Latina, sem exceção, a conquista do poder revolucionário não poderá ser feita senão através da violência revolucionária;
- b) que atualmente, na maioria dos países dependentes da América Latina, o máximo de condições para a revolução já existe, comportando uma solução revolucionária;
- c) que na maioria desses países a luta armada deve ser atualmente a principal forma de luta,

concorda

- a) em saudar a luta que os povos da América Latina hoje levam adiante contra o imperialismo, encabeçado pelos Estados Unidos, pela independência e Libertação Nacional;
- b) apoiar sem reservas a luta armada que desenvolvem os povos da América Latina, que têm respondido com a

violência revolucionária à violência reacionária, imposta pelo imperialismo ianque ;

- c) considerar que a tomada do poder político nos diferentes países da América Latina, em proveito das classes populares, não poderá ser feita através da via eleitoral ou parlamentar, senão através da violência revolucionária, que expulse as classes dominantes; e
- d) saudar e expressar seu apoio aos estudantes presentes nos destacamentos guerrilheiros da América Latina.

3. Participação de brasileiros no IV CLAE

É provável que um único elemento tenha representado a UNIÃO NACIONAL DE ESTUDANTES (UNE): MARCOS AZEVEDO. Este nome, entre tanto, não consta dos fichários dos órgãos de informações. Há indícios de que se trate de JOSÉ FRANCISCO AMADO. (Anexo nº 2 - Entrevista de MARCOS AZEVEDO (JOSÉ FRANCISCO AMADO ?)).

Na sessão realizada na tarde do dia 10, o delegado brasileiro declarou que o BRASIL não poderia deixar de comparecer a esta reunião, que constitui um marco de consolidação da luta dos estudantes latino-americanos. Disse que a delegação de seu país chegou atrasada para o IV CLAE porque a ditadura militar do BRASIL tentou impedir a participação de estudantes brasileiros no Congresso. Concluiu dizendo que, atualmente, os estudantes de seu país estão enfrentando a ditadura, que oprime a nação, numa luta aberta.

4. Considerações Gerais:

- a. O IV CLAE foi fruto da ação da ORGANIZAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOLIDARIEDADE (OLAS), criada em CUBA durante a 1ª CONFERÊNCIA TRICONTINENTAL, onde o presidente da UNIÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES (UIE), ZBYUCK VOKROVHLICKY, declarou: " A UIE prepara um plano concreto para levar à prática todas as resoluções que emanem da Conferência, no plano estudantil".
- b. O encontro teve um sentido nitidamente revolucionário, como se pode depreender do conteúdo dos diversos pronunciamentos feitos e resoluções adotadas. Situou-se, exatamente, dentro da mesma linha de subversão da 1ª Conferência Tricontinental. Tal como esta, o IV CLAE parece destinado a alcançar profunda repercussão na ativação do processo revolucionário comunista na América Latina.

Seus efeitos imediatos, aliás, já se fizeram sentir, pois outro sentido não têm as manifestações estudantis registradas recentemente em vários países latino-americanos (MÉXICO, COLOMBIA, PERU, ARGENTINA, URUGUAI e BRASIL).

- c. A ORGANIZAÇÃO CONTINENTAL LATINO-AMERICANA DE ESTUDANTES (OCLAE), nascida dêsse Congresso, é, assim, nada mais do que uma peça da máquina revolucionária com que os comunistas pretendem incendiar a AMÉRICA LATINA, através do que chamam de "luta de libertação dos povos".

Procurando influenciar uma classe extremamente sensível a apelos feitos em nome da liberdade, da justiça social e da independência econômica - cujos problemas e aspectos reais os estudantes normalmente desconhecem em profundidade, por causa mesmo de sua imaturidade - a OCLAE se propõe a dar uma orientação e um sentido de unidade ao movimento estudantil no continente.

Tratando-se de jovens, contra quem ao máximo devem ser evitadas medidas drásticas de repressão, as suas manifestações conduzem geralmente a algum sucesso que, hábilmente explorado por uma propaganda tendenciosa, servirá de estímulo a outras classes de maior inércia, sôbre os quais os comunistas também atuam persistentemente.

- d. No quadro sulamericano, e particularmente para o BRASIL, o URUGUAI deve constituir, mais do que nunca, um ponto de preocupação, levando-se em conta a liberdade com que ali desenvolvem os comunistas (nacionais e internacionais) as suas atividades. Ali, já conseguiram eles o contrôle completo das entidades sindicais e estudantis, através do que exercem notável pressão sôbre o govêrno. O URUGUAI é, hoje, uma porta aberta, na América do Sul, ao comunismo internacional, por onde entra e de onde se irradia, para vários países, a propaganda subversiva de tôdas as procedências. O XIX Congresso do PCU, realizado recentemente (Ago), teve mesmo um alcance internacional, tal o número de delegações de PC estrangeiros que dêle participaram.

A presença, no URUGUAI, de grande número de asilados políticos brasileiros, a maioria dos quais comunistas ou ligados ao comunismo por interêsse político, constitui, neste quadro, mais um fator de preocupação.

e. Ao desencadeamento das ações decorrentes do IV CLAE aconselha-se, pois, uma pronta resposta, através de medidas que permitam neutralização dos esforços comunistas. Entre essas medidas, ressaltam as seguintes:

- Campanha de esclarecimento entre estudantes e professores sobre a atuação do comunismo internacional, procurando desmascarar seus planos e propósitos.
- Adoção de normas tendentes à moralização do ensino e da administração escolar, particularmente nas Universidades.
- Acompanhamento das atividades das organizações estudantis brasileiras e da América Latina - particularmente da OCLAE.
- Vigilância sobre agentes comunistas e subversivos infiltrados no meio estudantil.
- Contrôles de viagens de elementos nacionais ligados a movimentos subversivos estudantis, tanto no exterior quanto em território nacional.
- Contrôles de entrada e atividade de estrangeiros ligados à subversão estudantil.
- Acompanhamento das ligações entre movimentos estudantis e organizações trabalhistas, rurais, religiosas, etc.
- Contrôles da produção, circulação e importação de propaganda subversiva ligada ao movimento estudantil.

5. Anexos:

- no 1 - Discurso do Ministro da Educação de CUBA, JOSÉ LLANUSA.
- no 2 - Entrevista de MARCOS AZEVEDO (JOSÉ FRANCISCO AMADO?), da UNE, BRASIL.
- no 3 - Discurso do membro do CC/PCC, ARMANDO HART DAVALOS.

DIFUSÃO:

Ch SNI	2ª EMFA	2ª EME
2ª EMAer	2ª EMA	CENIMAR
D/2 Gab MG	SG/CSN	ABSB/SNI
ASP/SNI	APA/SNI	ARE/SNI
ABH/SNI	ACT/SNI	ARJ/SNI
EXÉRCITOS (4)	Comdo Mil Amazônia	Comdo Mil BSB

Gab Min MTPS

Sec Geral/MRE

Es G Nav

Sec Seg Pub Est (22)

Gab Min MEC

EsCEME

Es S G (C.Info)

Centro de Estudos do Pessoal do Ex (CEPE)

Gab Min MJNI

EsCEMAer

AMAN

DISCURSO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO DE CUBA, JOSÉ
LLANUSA, NA CERIMÔNIA INAUGURAL DO CONGRESSO

"Camaradas do Comitê Central do PCC, camaradas do Presidium, membros das delegações a este Congresso, camaradas: Nesta noite um acontecimento muito importante teve início em nosso país. Este é um acontecimento importante para a revolução do Continente Americano e dos países subdesenvolvidos. Os estudantes desempenham um importante papel nesses países, donde a importância deste congresso, não somente para vosso país, mas também para a revolução que será desencadeada pelos países subdesenvolvidos do mundo."

"Os senhores levantarão e discutirão os problemas do movimento estudantil latino-americano. Os senhores não se defrontarão com uma assembléia parlamentar na qual alguns apresentarão suas queixas e interesses num debate introdutório. As reuniões serão realizadas com o objetivo de encontrar meios concretos de luta, os quais não estarão relacionados somente com o movimento revolucionário estudantil, mas também com toda a revolução dos países latino-americanos. O isolamento do movimento estudantil universitário do restante dos problemas dos estudantes secundários e primários, como também dos problemas dos camponeses e operários, não pode ser tolerado neste congresso de revolucionários, neste encontro da vanguarda estudantil dos países latino-americanos. (aplausos). Esta será uma reunião onde soluções concretas e métodos de luta contra o inimigo comum serão encontrados."

O inimigo veste diferentes roupagens em cada nação. Num país o imperialismo responde pelo nome de Castelo Branco, noutro é Onganía, noutro é Leoni, noutro é Schick, noutro é Mendez Montenegro e noutro é Frei. Em cada nação, qualquer que seja o disfarce por eles usado, servem aos mesmos interesses. Eles estão contra os interesses do povo, dos estudantes e da revolução. Esta é a razão da existência dos problemas da América Latina, da morte de estudantes, da falta de técnicos, salas de aula e professores. Esta é a razão da falta de oportunidades para os estudantes latino-americanos. Fidel falou em 26 de julho sobre a história da revolução e sobre a maneira pela qual o povo cubano iniciou a luta armada, que derrubou a tirania representante dos interesses da burguesia nacional e dos estrangeiros em nosso país. Estudantes foram

feridos e mortos em luta. Muitos camaradas mártires serviram para mobilizar nosso povo. Os estudantes ajudaram os operários em seus ataques.

Uma revolução triunfou em todos os campos e frentes. "Houve triunfos na saúde pública, produção, defesa e educação." Na educação aplicamos a "política de massa" e colhemos resultados notáveis. Sempre levando em consideração nosso povo, a revolução obteve grandes triunfos na educação. O governo revolucionário dispendeu 387.8 milhões de pêsos na educação: (aplausos) 229 milhões de pêsos foram para o Ministério da Educação; 40 milhões para os institutos tecnológicos, (aplausos) 50 milhões para treinamento de operários, 15 milhões para os esportes, 20 milhões para a arte e cultura, 28.8 milhões para as três universidades e 5 milhões para os berçários. Isto sem incluir mais de 30 milhões em investimentos. Antes do triunfo da revolução, 12 pêsos eram gastos por pessoa na educação, após a revolução a despesa passou a ser 43 pêsos por habitante. A razão entre a despesa com educação e cultura e o produto nacional bruto em 1957 foi 3,97 por cento. Hoje é de 7,69 por cento.

A diretriz de erradicação do analfabetismo foi um triunfo da revolução. As massas obtiveram uma vitória com a erradicação do analfabetismo em um ano. Hoje, operários e camponeses, mais de 600.000 deles, estão estudando para concluir o sexto ano. O plano escolar, que hoje cobre mais de 150.000 e favorecerá 200.000 alunos no próximo ano, é outro triunfo educacional obtido pela nossa revolução socialista. O plano de institutos tecnológicos onde 16.000 estudantes estão matriculados e que será incrementado para 40.000 técnicos em solo e fertilizantes, permitirá vitória para uma agricultura nos próximos anos e constitui, também, uma realização revolucionária. A educação diversificada, a educação técnica e industrial, novos laboratórios, outras escolas e institutos, são sucessos de nossa educação. Mais de 20.000 professores estão estudando em Minas del Frio, Topes de Collantes e Tarara. Logo, mais 8.500 professores iniciarão seus estudos. Êste é o trabalho que a revolução fez na educação.

Em contraste, qual é o quadro da América Latina? Como pode o triste quadro desses líderes governamentais lacaios, servos do imperialismo, comparar-se com as vitórias de uma revolução na educação? Como podem os sucessos da revolução ser comparados com os

problemas dos países latino-americanos ? No Haiti, 85 por cento do povo é analfabeto. Estes são dados divulgados pela UNESCO na recente reunião de Buenos Aires. O grau de analfabetismo na América Latina ultrapassa 40 por cento. Este é um problema que os senhores discutirão neste congresso. Estes dados falam da grande diferença existente entre nossa revolução e os países da América Latina. Estes são problemas que os senhores, estudantes, terão que resolver. Este problema não deve ser visto pelos estudantes universitários latino-americanos como um problema isolado, mas como parte de um grande problema latino-americano, que mais cedo ou mais tarde todos os países enfrentarão, como nós fizemos aqui, com o apoio de camponeses, operários e estudantes revolucionários. O camarada Fidel expôs algumas idéias muito corretas sobre as formas de luta e as condições existentes nos países latino-americanos. Nesta luta, todos os estudantes da América Latina desempenham um papel muito importante. Os estudantes universitários, nós estamos certos, desempenharão o papel revolucionário que é de seu dever. Em muitas ocasiões, quando a revolução foi hostilizada pelo inimigo imperialista, a solidariedade dos estudantes latino-americanos desempenhou um importante papel na contenção da agressão inimiga. Vimos como eles se mobilizaram para apoiar a revolução. Entretanto, ainda há muito que fazer. Ontem lemos alguns jornais e vimos quão triste é o quadro da América Latina, enquanto este congresso é celebrado. Lemos como na Nicarágua os estudantes ocuparam a universidade e como as forças reacionárias tentaram impedi-los, lançando bombas de gas sobre eles. Tomamos conhecimento da maneira como as forças armadas do governo brasileiro impediram a realização de um congresso estudantil. Também vimos como o governo militar da Argentina decretou a intervenção em todas as universidades do país. O decreto foi acompanhado de uma ordem explícita aos estudantes para não se envolverem na política.

"Neste encontro latino-americano os estudantes chilenos estão faltando. A UFUCH está ausente do congresso. Não estão aqui porque tentaram denegrir os organizadores do congresso. Não estão aqui porque o imperialismo chileno utiliza um método de luta diferente contra os estudantes e o povo. Foi por isso que o Chile não veio, porque o Chile veste roupagens revolucionárias, mas o que faz é a prostituição da revolução. E quando nós dizemos "prostituição da revolução", que é representada por Frei, em momento algum nos referimos, nenhum de nós, ao povo fraternal, ao povo explora-

do, ao povo heróico, ao povo revolucionário do Chile ! (aplausos)
"Alguns defenderam o povo chileno contra o que Fidel disse, como se Frei tivesse alguma coisa a vêr com o povo chileno ! Frei não tem nada a vêr com êsse povo fraternal, nem com os operários e camponeses. Frei representa a prostituição, a traição da revolução, representa os interêsses do cobre, representa os interêsses dos proprietários de terra. Frei representa as balas assassinas que mataram os camaradas das minas de El Salvador. Assim é Frei. Frei foi aquêle que recorreu à opressão anticomunista, num momento que o povo chileno não pode esquecer. Frei utilizou expedientes baixos na eleição em que foi eleito presidente."

"Muito embora êle tenha criticado alguns dêsses expedientes, a verdade é que êle... (foi apoiado?) então publicamente e aproveitou-se dos resultados dos métodos diabólicos de mentiras e calúnias que o imperialismo norte-americano lá implantou, através de pessoas por êles utilizadas na campanha da eleição.

"O camarada Salvador Allende disse, há alguns dias atrás, que os inimigos tentarão tirar proveito da opinião expressa sôbre Frei pelo povo cubano. O fato é que o reformismo burguês — a revolução que não atrapalha os interêsses norte-americanos, a revolução que Frei diz que faz, enquanto que o cobre está nas mãos dos monopólios dos Estados Unidos, a mentirosa reforma agrária revolucionária, a revolução que matou mineiros, a revolução sem objetivos; a revolução que conta com imperialistas — significa a prostituição da revolução. Por isso é que devemos combater Frei como um inimigo das classes porque, atualmente, êle representa a política de Robert Kennedy, a fim de obter o poder e antecipar o triunfo dos operários, camponeses e trabalhadores revolucionários ! "

Os norte-americanos vêem o regime burguês de Frei como um modelo para a América Latina, mas êsse modelo latino-americano será destruído pelos estudantes, operários, mineiros e camponeses revolucionários que colocarão os verdadeiros revolucionários no poder, e farão uma revolução real como a nossa. Igual ou maior que a nossa ! Os senhores têm um papel de vanguarda a representar como estudantes na batalha ideológica em todas as nações latino-americanas. Sabemos que êste congresso produzirá resultados favoráveis para as lutas revolucionárias. Em tôdas as tarefas devemos levar

em conta o povo. Nós pensávamos que algumas das tarefas impostas pela revolução eram impossíveis, mas o povo pouco a pouco mostrou nos que tudo é possível e que nada pode fazer a revolução voltar atrás.

Damos as boas vindas a todos os camaradas, representantes do movimento revolucionário estudantil. Desejamos o sucesso dos senhores neste congresso. Alcancemos soluções concretas. Obtenhamos triunfos para a revolução trabalhando juntos, pesquisando formas concretas de luta. Trabalhem para fazer o movimento estudantil revolucionário na América Latina mais forte ! Viva o quarto congresso ! Viva o povo do Vietnam ! Viva o povo da América Latina que luta para iniciar sua revolução ! Defendamos os direitos dos estudantes, operários e camponeses ! "Não permitamos que a revolução cubana se detenha em nossas fronteiras ! Vamos espalha-las pelos Andes ! Façamos a revolução mais firme ! Busquemos mais combatentes para seguir o exemplo do heróico Maj Ernesto Che Guevara ! De Sandino ! Façamos de nossa revolução um moto mais firme cada dia — o moto que não é o moto de Cuba mas de todos os povos latino-americanos e de todos os povos subdesenvolvidos do mundo: Pátria ou morte, venceremos ! (aplausos).

ENTREVISTA DE MARCOS AZEVEDO (JOSÉ FRANCISCO AMADO?),delegado da UNE, BRASIL (22 de agosto de 1966)

Entrevistador: ... entrevista concedida à Rádio Havana pelo compa -
nheiro MARCOS AZEVEDO, delegado pleno da UNE do BRA-
SIL ao IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDANTES.
No programa anterior os ouvintes tiveram a oportuni-
dade de escutar, da própria voz do companheiro MARCOS
AZEVEDO, o relato de sua intervenção como delegado
pleno da UNE do BRASIL no IV CONGRESSO LATINO-AMERI-
CANO DE ESTUDANTES. Solicitamos ao companheiro MAR-
COS AZEVEDO que nos visitasse outra vez, para que pu-
dessemos conversar sobre os problemas estudantis do
BRASIL e da AMÉRICA LATINA. Hoje, abordaremos o IV
CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDANTES, o qual, co-
mo já dissemos, ele assistiu como delegado da UNE do
BRASIL.

Companheiro MARCOS AZEVEDO, o quarto congresso teve
início a 29 de julho. Você pode nos informar porque
se viu obrigado a chegar faltando apenas dois dias
para o encerramento do congresso?

MARCOS AZEVEDO: O caro companheiro conhece perfeitamente a situação
da UNIÃO NACIONAL DO ESTUDANTES DO BRASIL. Vivemos
na ilegalidade. A ditadura nos persegue constantemen-
te. A dificuldade que temos em manter ligações é enor-
me. Não é fácil fazer chegar uma mensagem para nós.
Os companheiros do IV CLAE tudo fizeram para nos avi-
sar, entretanto somente recebi a comunicação do CLAE
às vésperas de sua abertura. Depois, tivemos o proble-
ma financeiro da viagem, além da dificuldade de saí-
da do país.

Lá não podemos viajar, somos seguidos em todos os
nossos movimentos. Tudo por culpa da ditadura mili-
tar. As insistentes repressões que sofri, lá no BRA-
SIL, fizeram com que eu chegasse tão tarde ao IV
CLAE.

A opressão lá no BRASIL é muito forte. A ação ditato-
rial se manifesta a todo momento. A ação governamen-

tal se volta com tôda a intensidade contra os estudantes brasileiros. Lá, quando desenvolvemos uma ação, ou lutamos contra a ditadura, ou quando a de terminação dos estudantes em não aceitarem de forma alguma as imposições ditatoriais é por nós expressa, lançam sôbre o movimento estudantil e sôbre a UNE tôdas as fôrças policiais...

Nossa visita a CUBA foi muito importante. Sentimos a solidariedade de todo o movimento estudantil latino-americano para com a realidade dos estudantes do BRASIL. Aqui se mostrou, aqui se provou, aqui sentimos a solidariedade que une os estudantes latino-americanos, os delegados e companheiros do IV CLAE, apesar de uma chegada tardia.

Entrevistador: Poderia você, companheiro MARCOS, dar-nos suas impressões sôbre o Quarto Congresso Latino-Americano de Estudantes, no que se refere à sua organização, à sua representatividade e, fundamentalmente, ao sentido que se deverá imprimir ao movimento estudantil latino-americano e às suas conseqüências de ordem política? O que você acha disso, companheiro?

MARCOS AZEVEDO: Quanto à organização do IV CLAE, entendemos que foi brilhantemente executada. Teve o caráter mais democrático possível, teve o caráter de máxima unidade. Em todos os momentos, os companheiros que constituíram o Comitê Preparatório do Quarto Congresso Latino-Americano de Estudantes envidaram esforços e desenvolveram atividades no sentido de que se tivesse tôdas as liberdades de discutir, ou seja, de que se tivesse plenas condições para a realização de um congresso democrático, em termos de local, de condições materiais e de comparecimento de tôdas as uniões nacionais latino-americanas.

As gestões foram as mais amplas e as mais bem desenvolvidas. Foram feitas com todo o interêsse, com tôda a imparcialidade.

Nêste ponto, gostaríamos de deixar aqui registrad. nosso voto de louvôr, nossa solidariedade e nosso aplauso para os companheiros que participaram do Comitê Preparatório, onde desenvolveram as melhores

atividades possíveis, o que propiciou um encontro efetivamente democrático, encontro efetivamente de unidade, efetivamente representativo do movimento estudantil latino-americano. Foram os companheiros que dispenderam todos êsses esforços para o brilho das festividades, que ofereceram o território livre da América para receber os companheiros, delegados latino-americanos ao Quarto Congresso, que convidaram as Uniões Nacionais de Estudantes de quase todo o mundo, que convidaram as Uniões Internacionais, que convidaram os organismos internacionais, que aqui nos deram tôdas as condições, que nos receberam com todo o carinho, que aqui nos proporcionaram o que havia de melhor para nossas atividades.

Um voto de louvor aos companheiros cubanos, um voto de louvor aos companheiros do Comitê Preparatório e um voto de louvor ao demais estudantes latino-americanos, aos companheiros do Quarto Congresso, que aqui vieram representar suas uniões.

No que se refere à representatividade, ao número, valôr e qualidade das delegações, digo que nunca houve um CLAE tão representativo como êste. Aqui estiveram presentes 23 delegações de diversos países latino-americanos, aqui estiveram representadas tôdas as uniões de estudantes que quiseram vir, aqui esteve representada a maioria das uniões latino-americanas de estudantes.

Ao nível das conquistas e da representatividade deve ser considerado o valor político. Aqui se representaram efetivamente as lideranças do movimento estudantil latino-americano, lideranças que se manifestaram, liderança que expressaram, de acôrdo com a disposição do movimento estudantil latino-americano, claramente, uma verdade, ou seja: a união do movimento estudantil latino-americano contra o imperialismo. Esta representatividade não só se caracterizou pela presença dessa liderança, como também pela autenticidade das solicitações que transmitiram. As condições que aqui pleitearam as Uniões Nacionais de Estudantes, as proposições vota -

das e aprovadas contêm perfeitamente a realidade, a unidade, o sentido e o valôr do movimento estudantil latino-americano.

O sentido que se deve imprimir ao movimento estudantil latino-americano foi definido após momentos memoráveis, em que tôdas as contribuições e análises de tôdas as realidades globais da América Latina foram apresentadas, neste Quarto Congresso Latino-Americano de Estudantes. Como sempre disse, a importância dêste Congresso Latino-Americano de Estudantes se projeta claramente no movimento anti-imperialista latino-americano. Define claramente qual o caminho que a América Latina deve tomar e qual o papel dos estudantes nesse caminho revolucionário.

Os estudantes latino-americanos representam um papel muito importante na luta de libertação de seus povos. Êsse papel ficou patenteado, ressaltado e, está claro que êle vai ser desenvolvido. Os estudantes devem participar intensamente dessa luta. O movimento estudantil latino-americano adquiriu, com êste congresso, um alto grau de espírito de luta e definiu posições, definiu claramente quais papéis cabem aos latino-americanos.

Quais as suas conseqüências políticas? Com suas resoluções o Quarto Congresso Latino-Americano de Estudantes irá nos proporcionar, irá provocar, dentro da realidade política - não só no movimento estudantil, mas confiamos, também em tôda a luta que travam os povos da América Latina, que trava o povo subdesenvolvido e explorado da América Latina -, as conseqüências mais profundas.

A participação com tôda a autencidade, a participação dessa maneira, com tôda essa fôrça do estudante latino-americano, deverá, muito breve, fazer com que o estudante se integre numa luta concreta, na qual se perpetue o povo.

Com o povo conseguiremos a liberdade o mais breve possível, conseguiremos fazer com que se idealizem as ambições da América Latina, conseguiremos fazer com que a oligarquia e a burguesia a isso se abs-

tenham, e faremos com que o povo latino-americano tome em suas mãos, efetivamente, a liderança, faremos com que êle tome o poder dentro do regime político atual da América Latina.

Entrevistador: Companheiro MARCOS, como você sabe, foi criada uma entidade, uma organização permanente estudantil. O que sabe você da criação da Organização Latino-Americana de Estudantes? Quais são suas tarefas no movimento estudantil e contra o imperialismo, na América Latina e no BRASIL, em particular?

MARCOS AZEVEDO: A respeito de um organismo permanente, da criação dentro da América Latina de um organismo que coordenasse, tratasse da estratégia, tratasse do movimento estudantil latino-americano, digo que sempre foi uma posição defendida pela União do Estudantes do Brasil.

Com referência à união para a felicidade maior do movimento estudantil latino-americano, trata-se de assunto de fundamental importância. A existência de tantas dificuldades, de tantos golpes militares, de ditaduras militares que dificultam a ação conjunta do movimento estudantil latino-americano, no seu entrosamento com os nossos povos, levou-nos à necessidade da criação de um organismo permanente.

Como disse anteriormente, êste IV CLAE traduziu efetivamente todos os anseios do movimento estudantil latino-americano. Nesse ponto, a criação do organismo permanente, que nos dá meios para levar a revolução ao movimento estudantil latino-americano, merece pleno apoio e efetiva participação.

A Organização Continental Latino-Americano de Estudantes, que passará a ter sede aqui em CUBA, território livre da América Latina, tem nomeados para a direção do organismo os companheiros da Federação Universitária de Cuba gloriosa, e, como participantes, mais seis uniões nacionais de estudantes. Mais seis países têm, efetivamente, condições de desenvolver ótimo papel, têm condições de desenvolver o papel antiimperialista dos povos da América Latina e participar, também, da luta estudantil an

tiimperialista na América Latina.

Com respeito ao estudante brasileiro que luta contra os golpes militares, pois vivemos numa ditadura militar, sentimos que necessitamos manter relações estreitas e sadias com o movimento estudantil latino-americano, como também fazer análises em conjunto para nos opormos ao imperialismo na América Latina.

A ação política dos povos da América Latina é feita pelos ESTADOS UNIDOS, pelo imperialismo, dentro da globalidade, dentro de um sistema global para a América Latina, ou seja, de uma dominação global, de uma dominação de cada país.

Então, nós estudantes, que temos o papel mais importante no desenvolvimento da luta de libertação nacional, necessitamos, também, da posição estratégica da luta global, necessitamos ter uma coordenação, necessitamos lutar conjuntamente.

A OCLAE é, podemos considerar, a melhor, a maior resolução, o avanço mais seguro que se deu neste CLAE, na luta do movimento estudantil latino-americano.

A OCLAE crescerá, tenho certeza, e terá todo o apoio do movimento estudantil latino-americano em sua tarefa, na sua tarefa de libertação.

Entrevistador: Muito obrigado, colega MARCOS AZEVEDO.

TEXTO DO DISCURSO DO SECRETÁRIO DA ORGANIZAÇÃO DO PCC, DR ARMANDO HART DAVALOS NA CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO DO IV CLAE, REALIZADA NA UNIVERSIDADE DE HAVANA

Camaradas delegados do Quarto Congresso Latino-Americano de Estudantes, camaradas convidados do congresso, camaradas estudantes, camaradas:

É para o povo de Cuba, e particularmente para os estudantes cubanos, um motivo de alegria e profunda satisfação o fato de Cuba ter servido como local da realização deste importante evento estudantil, que está destinado a desempenhar um papel relevante na história dos movimentos estudantis na América Latina e desempenhará também papel de relêvo no desenvolvimento das idéias revolucionárias anti-imperialistas em nosso continente.

Os estudantes cubanos têm razão para estar cheios de regozijo esta noite, pois o congresso foi celebrado e nossa organização estudantil foi escolhida para presidir toda a organização latino-americana de estudantes. Nossos estudantes e o povo estão tomados de orgulho patriótico e revolucionário.

Os senhores, camaradas delegados, sabem muito bem que os estudantes cubanos possuem uma longa tradição de luta revolucionária e política. Os senhores, camaradas delegados, sabem muito bem que os estudantes cubanos realizaram uma importante tarefa revolucionária durante muitas fases de nossa história. Através do continente e do mundo a importância do papel que eles representaram no triunfo de nossa revolução é bem conhecida.

E esta tradição estudantil e universitária de nossa pátria, esta tradição gloriosa, certamente terá um papel importante no CLAE na medida em que ele ... (defina?) a implantação de um novo e transcendental estágio na história do movimento estudantil em nosso próprio país. É muito importante para os estudantes latino-americanos, que nos honram com esta visita, com a presença neste evento, retornarem com uma idéia clara do papel desempenhado pelos estudantes cubanos no triunfo da revolução, porque, sob as aflitivas condições dos povos latino-americanos este papel será desempenhado, ou já está sendo, pelos estudantes de suas respectivas nações.

Os estudantes têm estado historicamente na vanguarda dos movimentos revolucionários e têm constituído, sempre, em Cuba e na América Latina, uma força explosiva de enorme significado para a revolução.

Os revolucionários têm compreendido isto claramente, como também os imperialistas o compreendem muito bem. O papel e a importância dos estudantes na revolução latino-americana, na revolução de nosso continente, é bem conhecida pelos revolucionários da mesma forma que os imperialistas também o conhecem muito bem. Recordamos que, há alguns anos atrás, um importante líder do imperialismo ianque, Richard Nixon, quando vice-presidente dos Estados Unidos, visitou várias capitais latino-americanas. Recordamos que este porta-voz imperialista, líder de círculos imperialistas, após seu retorno aos Estados Unidos, expressou seu desânimo e interesse sobre a enorme importância política dos estudantes universitários na vida de seus povos. Naturalmente, este cavalheiro estava capacitado para afirmar isto de maneira muito convincente, porque em várias capitais de nosso continente ele foi escarnecido e agredido pelas massas estudantis.

Anteriormente, em seguida à revolução cubana, considerando as circunstâncias e condições causadoras do triunfo, os círculos imperialistas haviam também refletido sobre o papel que os estudantes representavam na vida política de seus países. E o imperialismo tratou de desenvolver uma campanha com a finalidade de tentar neutralizar esta força, esta força transcendental que é a massa estudantil. O imperialismo desenvolveu muitos planos destinados a neutralizá-la.

Contudo, a história da luta da massa estudantil latino-americana, a importância dos estudantes na vida de nossos povos e o papel de vanguarda que a eles sempre coube, representou ao mesmo tempo uma força de choque contra todos esses planos imperialistas, os quais resultaram em fracassos após fracassos.

O imperialismo tentou desenvolver alguns planos com estudantes latino-americanos e tentou neutralizar esta força, mas obviamente não pode fazê-lo, porque em primeiro lugar o imperialismo é estranho à massa estudantil latino-americana, e porque, sobretudo, a consciência anti-imperialista de nossa massa estudantil tem cres-

cido diariamente, da mesma forma que a luta revolucionária tem sido desenvolvida. Este quarto Congresso Latino-Americano de Estudantes é uma prova a mais do grau de maturidade da vigilância anti-imperialista que a massa estudantil latino-americana adquiriu e possui neste momento.

Quando comparamos as resoluções e a declaração geral do IV CLAE, que hoje se encerra, com as resoluções e a declaração geral do III Congresso Latino-Americano de Estudantes, celebrado na Venezuela em 1959, podemos apreciar claramente a diferença no desenvolvimento da consciência anti-imperialista em nossa massa estudantil.

Naquele III Congresso, os estudantes latino-americanos expressaram consciência de luta, tomaram posição contra os inimigos dos povos, contra o imperialismo. Entretanto, os senhores não podem comparar as resoluções dos terceiro CLAE com as resoluções enunciadas hoje neste Quarto Congresso, onde a profundidade da consciência anti-imperialista é manifestada de maneira mais clara, de maneira categórica, de maneira precisa e pode-se dizer que a declaração geral do Quarto Congresso é um dos mais profundos documentos anti-imperialistas jamais aprovados em uma reunião internacional. Pode ser dito que a massa latino-americana de estudantes, ao aprovar esta declaração geral e outras resoluções, manifestou com grande profundidade e precisão um alto grau de consciência anti-imperialista.

A diferença entre o terceiro e o quarto congresso é notável. A diferença é extraordinária. E além de ter sido um marco de positivo progresso, o quarto congresso teve um caráter profundamente revolucionário. No plano das declarações do terceiro congresso os senhores podem notar alguns traços (de sabedoria?) e trabalho dos estudantes, mas neste congresso houve mais profundidade e progresso. e a declaração tomou um nítido caráter político. Melhorias educacionais ou outra qualquer melhoria que eles possam obter como estudantes, só podem ser alcançadas por meio de uma revolução social completa e radical.

Está claro que a diferença nestes últimos anos está também marcada pelo desenvolvimento das idéias revolucionárias e pelos movimentos na América Latina. Podemos dizer que durante muitos anos

houve uma consciência anti-imperialista entre os estudantes latino-americanos, uma consciência disseminada que ainda não havia se transformado em uma organização militante, forte e poderosa. Acrescentamos que durante o transcurso dos últimos anos as condições e o desenvolvimento da consciência entre as massas latino-americanas resultaram no aprofundamento do sentimento anti-imperialista entre nossos estudantes, a ponto de hoje poder ser fundada uma organização estudantil latino-americana que adota "slogans" revolucionários.

Os estudantes latino-americanos estão hoje empenhados numa cruzada, a cruzada da história da América e a cruzada da história do mundo. Os estudantes da América Latina, hoje, entendem a importância que o continente tem no movimento revolucionário mundial. Os estudantes da América Latina, hoje, entendem o papel deste continente, o papel da América Latina no movimento revolucionário contra o imperialismo, levado a todo o mundo. Eles têm, bravamente, se decidido a representar este papel. Os estudantes da América Latina não querem ser ultrapassados pela história. Eles não serão ultrapassados pela história. A história é grandiosa porque, como Fidel nos disse, se foi grande no passado, a história que temos a escrever é maior ainda. Os estudantes latino-americanos têm uma gloriosa tradição revolucionária e eles estão determinados a fazer história, a avançar o processo da luta revolucionária de nossos povos. Eles estão determinados a se colocar na vanguarda do movimento revolucionário de seus povos. Vão, assim, gradativamente se irmanando aos operários e camponeses para movimentar e dar ímpeto à luta anti-imperialista. É óbvio que o significado da luta tem sido compreendido. Como o camarada Raul Castro disse uma vez: o calcanhar de Aquiles do imperialismo são os latino-americanos e os movimentos de libertação nacional.

Hoje a luta mundial contra o imperialismo é o panorama básico nas montanhas da América Latina, África e Ásia. Os países latino-americanos, com seus operários e camponeses, têm compreendido o significado de tal luta e as suas possibilidades. Como resultado do desenvolvimento da luta, como resultado da própria luta, o aprofundamento da doutrina da luta inicia. Hoje, há um incremento no espírito revolucionário da América Latina. Tal incremento de espírito revolucionário causa uma profunda crise no imperialismo. Está claro, hoje, que a revolução é possível, não por uma razão romântica, não

simplesmente por uma razão subjetiva. A revolução é possível porque o desenvolvimento da luta de nossos povos contra a exploração imperialista está consolidando e aprofundando a batalha. As condições desta contenda estão criadas e em desenvolvimento.

O imperialismo ianque é impotente para mudar o sentido da marcha dos povos da América. É impotente do ponto de vista político, econômico e militar. Não existe força política, econômica ou militar capaz de contestar o poderio dos povos da América. E isto não é simplesmente uma frase, um estilo literário ou um modo de dizer. Isto é uma realidade concreta e objetiva, que os revolucionários vêm claramente, que os estudantes latino-americanos reunidos em Havana vêm claramente. (aplausos)

Hoje há uma revolução em marcha, a revolução que sempre foi anunciada pelos próprios imperialistas. É bom que os revolucionários também se voltem para o estudo e leiam o que os imperialistas têm a dizer sobre revoluções. É bom que examinemos cuidadosamente o que eles dizem. E eles próprios, com suas ações e palavras, tiveram que reconhecer que existe uma revolução em marcha neste continente. No senado dos Estados Unidos, o próprio Sr Robert Kennedy declarou que há uma revolução em marcha na América Latina e, certamente, este cavalheiro imperialista tem um instinto social muito claro. Eles sabem muito bem quem são seus inimigos. Eles sabem muito bem quem são seus adversários.

Devemos revisar o que os imperialistas dizem muitas vezes, a fim de vermos claramente o que eles podem fazer, para sabermos o que devemos fazer. O imperialismo, através de seus porta-vozes, tem reconhecido o aumento de espírito revolucionário neste continente. Vários líderes imperialistas têm explicado com riqueza de detalhes, na imprensa imperialista, a existência de um número de condições que fazem o movimento revolucionário inevitável na América Latina e o Sr Kennedy, em um discurso feito nos Estados Unidos, disse que a revolução era uma realidade e que a única coisa que os imperialistas poderiam fazer seria mudar seus caracteres, reorientar a revolução e não reprimí-la.

Revelando uma estratégia imperialista, ele apontou um número de medidas que se assemelham àquelas de que os reformistas latino-americanos falaram. Estas medidas para mudar o caráter da revolução

que êles consideram inevitável. As medidas que estes senhores propõem para mudar o caráter da inevitável revolução são idênticas a alguns dos "slogans" dos hipócritas do reformismo no Chile, por exemplo. Por esta razão, entre muitas outras, nós precisamos indagar: se a revolução é inevitável, o que devem fazer os revolucionários? O que estamos nós revolucionários fazendo para vêr que tal revolução é dirigida através dos grandes objetivos da libertação social, da libertação humana que é proposta pela verdadeira e genuína ideologia revolucionária?

Hoje em dia, precisamos contestar o ideologia dos reformistas no continente, que sentem-se apoiados por alguns círculos imperialistas. Precisamos, também, enfrentar os gorilas latino-americanos. O reformismo e os gorilas são dois aspectos da mesma política de exploração da América Latina. A confrontação destes dois aspectos, destas duas políticas do imperialismo, deve ser feita de maneira combativa, porque em se tratando de luta revolucionária, de luta de classes, um fator de enorme importância, o fator chave, é a determinação de lutar, a determinação de vencer. É, como Fidel disse, a convicção da possibilidade de vitória. Se não tivermos determinação, se não nos arremessarmos com determinação contra estas duas expressões da política imperialistas, então a revolução não avançará e pode ser que a reação ganhe algumas batalhas. Temos alguns exemplos. Temos o exemplo da revolução vitoriosa e o exemplo, do qual é necessário aprender algumas lições, de lugares onde a vitória ainda não foi obtida. Temos Cuba como exemplo de uma revolução vitoriosa. Gostaríamos de referir-nos agora ao exemplo do Brasil, ao que aconteceu no Brasil, como uma lição salutar ao povo. No Brasil, algumas reformas foram ensaiadas, certas reformas tímidas, e foi suficiente que êles tentassem executar aquelas tímidas reformas para que os gorilas, o Pentágono e o imperialismo atacassem o povo, o governo legalmente constituído e executassem um golpe de estado.

Acreditamos que esta é uma lição interessante, interessante para que se compreenda porque temos razão ao declarar que os imperialistas não permitirão jamais reformas tímidas. É interessante para que

sejam compreendidas claramente as enormes dificuldades que uma reforma social pode ter, se ela não toma o aspecto de uma profunda e radical revolução. Há esta lição. A outra lição, certamente, é a do Chile. Certa ocasião, o camarada Fidel Castro lançou um apêlo ao governo do Chile para que executasse as reformas que êle demagógicamente prometera durante a campanha eleitoral. Nada parecido com aquelas tímidas reformas, nada igual àquelas reformas propostas foram êles capazes de realizar. Isto é uma indicação, uma lição que nos foi ensinada pelo fracasso das prometidas reformas. A lição do Brasil também nos ensina muito. Ela evidencia o que existe nos chamados caminhos pacíficos da América Latina.

Os chamados caminhos pacíficos falharam onde quer que tenham sido tentados neste continente. E, certamente, nós, revolucionários, devemos nos guiar pela experiência e não pelos sonhos ou pelo que queremos que seja, mas que na realidade não existe. (aplausos) A revolução cubana nunca definiu dogmáticamente ou esquemáticamente o problema dos caminhos revolucionários. Acreditamos que as definições atuais de uma revolução a êsse respeito são muito claras: Na maioria dos países latino-americanos há condições para o desenvolvimento de uma violenta luta armada.

Quando dizemos que há condições, não dizemos que há condições para tomar o poder amanhã ou depois. Meramente dizemos que há condições para o desenvolvimento da luta armada pelas massas, uma luta que pode depois tornar-se uma maneira concreta de tomar o poder através de tais meios. Talvez, aquêles que possam pensar que a luta armada não é o caminho correto para determinada nação, possam pensar que nós asseguramos que há condições para tomar o poder de maneira violenta, rápida ou instantânea. Isto não é o que a revolução cubana disse. Isto não é o que o camarada Fidel tem dito.

Dizemos que há condições para o desenvolvimento da luta armada pelas massas, pela ação armada revolucionária das massas, guiadas pelas vanguardas revolucionárias. Estas condições existem e, a prova mais cabal de que elas existem é precisamente o triunfo da revolução cubana.

Com respeito ao triunfo de uma revolução na América Latina: trata-

se, talvez, de uma romântica loucura? É, talvez, como usualmente se diz, um pensamento derivado de um critério subjetivo? Não ! O triunfo da revolução na América Latina é determinado, como dissemos previamente, pelas condições de exploração neste continente, um continente que teve vendidas suas massas de camponeses e sofre - uma inaudita exploração feudal, onde uma classe trabalhadora também convive com grupos intelectuais e estudantis, tendo atingido certo desenvolvimento político e ideológico.

Há exploração e há miséria, e as crescentes contradições de nosso continente são muito evidentes. Uma privilegiada minoria em nosso continente explora uma grande massa sem posses. Milhões e milhões de homens e mulheres não sabem como escrever a palavra liberdade. Este povo está sendo iludido pelo imperialismo e seus lacaios, sobre liberdade e revolução com liberdade.

Milhões e milhões de homens e mulheres que morrem de fome, que estão tão doentes, que vivem na miséria, que não têm a oportunidade de aprender e dos quais, entretanto, o imperialismo fala de democracia representativa e de revolução com liberdade. Círculos oligárquicos na América Latina exploram essa massa de modo desumano e de maneira inaudita.

Junto com esta exploração, esta miséria — milhões e milhões de crianças que não poderão ir à escola e não terão chance de aprender, milhões e milhões de homens e mulheres que morrem de doenças incuráveis — também vive uma tradição patriótica de rebelião revolucionária, vivem grupos de intelectuais, estudantes e proletários que têm, grandemente, desenvolvido as idéias políticas. Também vive, em certas partes do continente, uma poderosa classe laboriosa que desenvolve uma alta consciência de classe.

Isto interessa, da mesma maneira que as questões gerais sociais e políticas, mas — com relação a um triunfo revolucionário na América Latina — quantos homens o imperialismo empregará para combater o povo do Vietnã e dos outros países do sudeste da Ásia? O imperialismo mobilizou 400.000 homens para tal fim em um pequeno país como o Vietnã e não foi capaz de batê-lo. Convém multiplicar por 50 o número de homens que o imperialismo tem que mobilizar pa-

ra fazer face à atividade revolucionária dos povos da América Latina. Podemos dizer que 20 milhões de homens são necessários para controlar as massas do Brasil, Colômbia, Venezuela, Peru, Guatemala e outros países da América Latina. (aplausos) Se com 400.000 homens o imperialismo não foi capaz de derrotar um pequeno e heróico país como o Vietnam, com 20 milhões de homens ele não poderá derrotar um continente que é tão heróico quanto revolucionário. (aplausos)

Que efetivo necessitaria o imperialismo para empregar na América Latina a fim de conter um surto revolucionário de nosso povo oprimido? Que volume de forças militares necessitariam manobrar para tentar enfrentar os povos da América? Seria uma força incalculável, impossível de calcular. Considerando os recursos econômicos que o imperialismo teve que dispendir no Vietnam, que recurso teriam que utilizar para lutar contra todo o nosso continente? E supondo-se o absurdo de que o imperialismo possa mobilizar tal poderio, que ele possa mobilizar 20 milhões de homens, ou que ele possa mobilizar os soldados que logicamente necessitaria para enfrentar os povos da América Latina — se eles podem agir assim, isto é — que forças poderosas não precisariam ser retiradas dos Estados Unidos neste acontecimento extraordinário?

Como é possível, então, conceber uma vitória imperialista em vista da impulsão que uma luta revolucionária na América Latina teria? Somente um espírito subjetivo pode subestimar ou ignorar essa realidade objetiva.

E, certamente, os povos do continente estão trilhando este caminho pouco a pouco. Estão desenvolvendo esta luta com determinação e coragem. Assim, hoje em dia, têm se desenvolvido e tornado mais forte. Em vários países da América, onde a luta toma forma diferente, os revolucionários estão também se tornando mais fortes e a luta aberta do povo está aumentando. Há países, na América, onde a tarefa fundamental é a atividade das guerrilhas, uma atividade insurrecional. Há outros países, na América, onde a luta política e ideológica é o principal.

Hoje, por exemplo, estamos provendo importantes batalhas militares do povo da América em vários países. Hoje, também, prevemos importantes batalhas ideológicas em outros países da América. No Chile,

por exemplo, uma importantíssima batalha ideológica, uma importantíssima batalha política está sendo apoiada. No Chile, o reformismo — aliado cerrado do imperialismo, inimigo das classes e dos povos — tem que enfrentar a crescente visão revolucionária daquele povo fraternal. Por conseguinte, é importante a completa união de todos os revolucionários e suas organizações de luta com aqueles que enfrentam o imperialismo, através de uma estratégia comum, uma estratégia global. A unidade das forças revolucionárias do continente é importante.

Certamente que esta união não é somente uma união formal das organizações de luta do continente, mas também, e fundamentalmente, uma união dos quadros e fileiras revolucionárias. A união cerrada de nossos povos devem também nascer das atividades revolucionárias, da potência da revolução. Agora é tempo de robustecer — como foi feito na Conferência Tricontinental, um acontecimento de extraordinário alcance revolucionário, como está sendo feito agora nas organizações latino-americanas de estudantes — a unidade de nossos povos.

Se apontamos esta noite os aspectos fundamentais da política de nossa revolução neste assunto, devemos dizer que cada um desses aspectos é baseado na convicção da possibilidade do triunfo revolucionário e na convicção da possibilidade de se espalhar a insurreição e o desenvolvimento da luta armada. Outro aspecto de uma política é baseado na necessidade da forte unidade — uma unidade que congregue os revolucionários em torno dos quadros "slogans" e das grandes tarefas da revolução.

Certamente, os revolucionários não estão se unindo para conversar, trocar impressões ou para consultas. Os revolucionários se unem, fundamentalmente e essencialmente, para combater. Se a unidade política é necessária, é necessário também a união em torno de "slogans" políticos e é básica a união para cumprir as tarefas da revolução. Se a união em torno dos "slogans" políticos é necessária, a união para levar avante as tarefas da insurreição, da revolução é fundamentalmente mais importante. Deve haver fortes laços de união revolucionária entre nossos lutadores e organizações. Esta união se fortalece na organização tricontinental. A organização tricontinental representa uma plataforma política; representa uma linha política; representa — para o nosso modo de pensar — uma das mais avançadas, senão a mais avançada, linha política da atualidade. A linha

aprovada na Conferência Tricontinental constitui um ponto essencial da unidade dos revolucionários. Cerrando e fortalecendo sua unidade em torno de tal linha, os comunistas, os revolucionários e os lutadores dão impulso à revolução. Esta linha determinou uma estratégia, uma estratégia que liga os revolucionários. Esta linha fortalece a revolução na América Latina e também na África e na Ásia e, certamente, da mesma forma que ela é aplicada nos três continentes, não deve ficar isolada do resto do mundo. A importância da aproximação dos quadros também foi definida na Conferência Tricontinental, da mesma forma que o fortalecimento dos laços seguem com o movimento popular, especialmente com a classe laboriosa e as parcelas progressistas dos países capitalistas, e com toda a lacuna socialista.

A linha estabelecida na Conferência Tricontinental não é, por conseguinte, uma linha limitada aos três continentes, mas têm laços com os movimentos revolucionários de todo o mundo. Entretanto, tais laços não se apresentam somente como um estatuto ou um simples programa numa plataforma política. Tais laços são vistos de uma maneira concreta, por exemplo, nos atos de solidariedade dos povos dos países capitalistas com a luta pela libertação dos países subdesenvolvidos.

Temos um exemplo importante nesta conexão. Os revolucionários frequentemente falam da necessidade de união da classe laboriosa e das parcelas progressistas dos países capitalistas com os movimentos revolucionários da Ásia, África e América Latina. Falamos sobre istomuitas vezes. Entretanto há um exemplo prático que ilustra nossa posição com clareza. Este exemplo nos mostra as repercussões do desenvolvimento da guerra e da revolução no Vietnam em muitos países capitalistas, inclusive nos Estados Unidos. O movimento revolucionário no Vietnam trouxe uma importante contribuição ao movimento popular dos Estados Unidos e aumentou a combatividade das massas dentro de certas parcelas do povo americano, em favor do desenvolvimento da revolução no Vietnam. Isto nos ensina que a união das forças revolucionárias da Ásia, África e América Latina, a classe operária e elementos progressistas dos países capitalistas, surgiu através do desenvolvimento da revolução dos povos subdesenvolvidos, nos países dos três continentes subdesenvolvidos. Ensina-nos claramente que o avanço, o progresso da revolução na Ásia, África e América Latina não afasta mas, ao contrário, une os países desses três continentes com o povo dos países capitalistas.

Ensina-nos claramente que sobrepondo-se aos avanços e progressos da revolução esses três continentes, a mais clara, evidente e concreta união revolucionária será a de todo os povos e operários do mundo.

Sobretudo, a tarefa fundamental dos revolucionários desses três continentes, a fim de obter a união dos operários do mundo inteiro, é a seguinte: para sustentar a revolução é preciso assegurar a ligação completa entre seus quadros, com os movimentos populares e os movimentos operários dos países capitalistas. Certamente esta luta oferece brilhantes exemplos que nos mantêm ligados e fortalece e incrementa a união entre todos. O brilhante exemplo do momento é oferecido, sem dúvida, pela heróica luta dos gloriosos povos vietnamitas. (aplausos).

Os estudantes latino-americanos têm proclamado seu apóio ao heróico povo vietnamita. A luta do povo vietnamita constitui para nós um exemplo e uma experiência. O exemplo mostra-nos o que um povo determinado pode fazer; a experiência indica-nos as melhores táticas e a estratégia de luta concreta que podem ser úteis no desenvolvimento de uma revolução. Como o camarada Fidel tem dito sempre: nós sentimos a luta do povo vietnamita como se fôsse a nossa própria luta. Não há feito do povo vietnamita que não seja sentido - nos corações do nosso povo e combatentes revolucionários, porque a luta que está sendo sustentada no Vietnam não é importante somente para aquela nação, mas também para o desenvolvimento da revolução e dos movimentos revolucionários através do mundo.

No Vietnam, uma luta de importância para todos os revolucionários do mundo está sendo sustentada e nós dedicamos à luta vietnamita a mesma atenção, o mesmo interesse, a mesma devoção revolucionária e a mesma zelosa e profunda convicção de luta que temos para com a luta do nosso próprio povo. Todo o nosso povo, camaradas delegados do IV CLAE, todo o nosso povo sente a luta vietnamita como a nossa própria. Nós a acalentamos como à nossa própria luta, por causa do profundo sentimento internacionalista que se desenvolveu e penetrou em nosso povo. Por causa disto é que tudo o que pode ser feito e tudo o que se deveria fazer em apóio ao Vietnam, deve ser feito.

Por isso é que nosso povo está pronto para lutar junto com os heróicos patriotas vietnamitas em quaisquer condições e situação. Por isso é que o nosso povo está unido com aquela heróica nação do continente asiático.

Como brotou êste sentimento internacionalista no nosso povo? Desenvolveu-se nas lutas pela defesa de nossa pátria, na defesa de nosso país; lutando contra o imperialismo agressivo. Tendo experimentado a ajuda fraternal e a profunda solidariedade dos povos do mundo, acabamos por intensificar cada vez mais nossas consciências internacionalistas. Com respeito à América Latina esta consciência é mais forte que nunca. Hoje nos sentimos como parte inseparável de um continente que está destinado a desempenhar um importante papel no mundo, como dissemos anteriormente. Consideramos as vitórias dos revolucionários latino-americanos como nossas, da mesma forma que suas aflições e sofrimentos.

Os camaradas delegados da América Latina podem regressar seguros de que nós consideramos as lutas de suas nações como o nossa própria, e qualquer vitória revolucionária de qualquer nação da América é para nós tão doce e acalentadora como uma vitória de nossa própria nação. Camaradas delegados, podem regressar com a convicção clara de que os revolucionários de Cuba compreendem e acalentam as lutas das nações latino-americanas como se fosse a sua própria. Da mesma maneira que há alguns anos atrás nós gozamos a satisfação e a glória das vitórias de nosso exército revolucionário, o povo cubano e os revolucionários gozarão do mesmo modo e com a mesmo profundo sentimento as vitórias das forças armadas de libertação das nações latino-americanas. (aplausos)

Para nós a diferença entre nossa pátria — Cuba — e nossa pátria — América Latina — está quase esquecida. Para nós as fronteiras estão quase esquecidas e a luta adquire um caráter universal. E isto nós aprendemos, camaradas delegados, nós adquirimos acalentando, esperando, lutando pela nossa pátria. Os senhores fortalecerão esta vontade internacionalista. Esta vontade internacionalista crescerá também nos senhores, nas lutas pelas suas pátrias, porque lutando por sua pátria os senhores estão lutando por toda a humanidade. Os senhores estão lutando contra o imperialismo. (aplausos)

Camaradas delegados, as tarefas da revolução hoje são muitas. Hoje nós estamos recebendo missões de diferentes espécies nos vários campos das atividades políticas, econômicas e culturais. Obtivemos importantes e duradouras vitórias nesses campos, e estamos marchando em direção a novas vitórias.

Hoje podemos dizer, ante os senhores, estudantes latino-americanos, que os estudantes cubanos têm tudo o que necessitam para ir adiante, para progredir. Hoje podemos dizer que os estudantes secundários têm todas as oportunidades para ingressar nas universidades. Hoje podemos dizer que todos os estudantes primários têm oportunidade de prosseguir nas escolas secundárias. Hoje podemos dizer que todas as crianças cubanas têm a oportunidade de aprender, e elas aprendem. Hoje podemos dizer tudo isso.

Se compararmos esta situação no campo escolástico, no campo educacional, com o que as outras nações da América têm, nós temos do que nos orgulhar, teremos motivo de satisfação. Nós podemos desafiar os líderes políticos dos governos que nos atacam, que nos combatem. Podemos desafiá-los e dizer-lhes: digam aos estudantes de seus países se vocês podem dar-lhes o que a revolução cubana deu aos seus estudantes? Podemos dizer a tais governos, quer sejam da Argentina, do Uruguai, Brasil ou Chile; nós podemos dizer-lhes: vamos, digam-nos se todos seus estudantes secundários podem matricular-se nas universidades; vamos, digam-nos se podem dar-lhes gratuitamente todo o que precisam para estudar! Podemos desafiá-los dêsse modo. Podemos convidar os líderes do governo chileno, por exemplo, a enfrentar seus estudantes e dizer-lhes definitivamente se podem dar-lhes os conhecimentos que a revolução cubana deu aos seus estudantes. que eles digam se é possível a todos os seus estudantes que tenham terminado o curso secundário, obter matrícula nas universidades. Nós, com os senhores por testemunhas, desafiamos esses governos, inimigos de seus países. Nós os desafiamos neste muito importante setor; neste campo muito importante no qual eles não estarão aptos a progredir, e eles não serão capazes de progredir por necessitar uma mudança profunda na estrutura social da sociedade.

Os senhores sabem qual foi a estimativa da UNESCO a respeito do custo do início da solução do problema da educação na América? Ela

estimou que (muitos?) dólares são necessários, em outras palavras, muito mais do que a chamada Aliança para o Progresso dedica ou diz que dedica. Que digam os governos da América Latina qual desses governos pode gastar o que gasta a revolução cubana na educação. Que digam aos seus estudantes! Que aqueles líderes convoquem assembléias estudantis e digam diretamente aos estudantes se eles podem resolver os problemas que a revolução cubana resolveu. Convidamos também os estudantes do Chile a dizer aqui e verificarem por sí próprios o que a revolução cubana fez pela educação e seus estudantes. Desafiamos esses governos a responder nossas perguntas.

Camarcadas delegados: os senhores estão de partida, o congresso foi realizado, chega ao fim e uma grande missão os espera a missão de seus povos. Unam-se sempre com o povo! Apertem fortemente os laços com o povo, os trabalhadores, os camponeses e os operários! Esta é a melhor lição que a revolução cubana hoje lhes pode dar.

Unam os operários, liguem-se com eles, formem uma cerrada união de luta. Unam-se cada vez mais fortemente, continuem a marchar firmemente interligados com os camponeses e os operários. Somente assim os senhores serão capazes de realizar seus trabalhos como revolucionários e homens de luta.

A união cerrada dos estudantes com os operários e os camponeses é a união dos intelectuais revolucionários com a classe de vanguarda, com a classe trabalhadora, significa união com todos os povos trabalhadores.

Os senhores aprenderão com o povo que sofre, produz e cria a riqueza de seus países, que luta e batalha. Os senhores aprenderão. Aprenderão muito. Aprenderão como revolucionários e como lutadores. Nunca, nunca abandonem esta união com os operários, com os camponeses, porque o destino de um continente depende dessa união. Essa união contribuirá decisivamente para o destino do mundo. A união dos estudantes com os operários e camponeses será um fator de importância decisiva para o triunfo da revolução na América.

Lá, nos campos, nas oficinas, lá onde estão os homens e mulheres - que produzem e criam riquezas; onde estão os desempregados; lá onde estão os homens e mulheres com os quais Marti - nosso apóstolo - lançou seu destino; lá é que está a revolução. A revolução es-

tá lá, entre as massas operárias, o povo trabalhador, e esta revolução será importante para o mundo.

Cabe-nos camaradas delegados, viver uma hora histórica na história da humanidade, uma hora tremendamente importante nessa história.

Os povos marcharão para a frente; o povo avançará por todos os caminhos; os povos conquistarão seus objetivos. Mas se os estudantes unirem-se firmemente com êles, então serão capazes de ajudá-los a conquistar êsses objetivos mais facilmente. Os povos conquistarão seu grande objetivo revolucionário de qualquer maneira; êles derrotarão o imperialismo de qualquer maneira; mas o povo precisa dos estudantes e os estudantes precisam do povo. Nunca esqueçam esta união! Unam-se firmemente com o resto do povo! Pensem nos que nada possuem e nas classes exploradas da América! Pensem nos indianos, nos gregos, nos francos, nos mestiços, nos homens e mulheres da América. Pensem em todos os povos como operários, como proletários e como a vanguarda da construção de um novo mundo.

Desta maneira os senhores se compenetrarão de seus deveres como revolucionários; de seus deveres como latino-americanos; de seus deveres como estudantes. Trilhando êste caminho os senhores expandirão a revolução.

Para a frente, futuros intelectuais da América Latina! Para a frente, estudantes da América Latina! Para a frente na senda da revolução! Pátria ou morte, venceremos!